

Vilas Boas, Susana de Sousa, ed. *Teología práctica: puntos de vista para una práctica teológica en la academia, la pastoral y la sociedad*. Granada, Madrid, España: Universidad Loyola Andalucía, Facultad de Teología; Editorial Síndéresis, 2024, 235 p.

TIAGO NETO*

Esta obra coletiva é fruto de contactos e reflexões partilhadas entre diversos teólogos de diferentes universidades sobre o estatuto da teologia prática, por um lado, e o desenvolvimento da prática teológica na academia, na pastoral e na sociedade, por outro. A contribuição de 16 investigadores de oito instituições de ensino superior – Facultés Loyola Paris; (França), Fordham University (EUA), Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique – Institut Catholique de Paris (França), Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica), Universidad Pontificia Comillas (Espanha), Universidade Católica Portuguesa (Portugal), Universität Innsbruck (Áustria) e Universität Münster (Alemanha) – mostra não só a originalidade e pertinência do projeto, como a relevância da teologia considerada enquanto prática. De facto, o propósito geral da obra é fazer um ponto da situação presente da teologia prática a diferentes vozes, afirmando não apenas a especificidade da sua abordagem enquanto disciplina independente, como também o seu contributo para o conjunto da teologia. Como sustenta a coordenadora, «a teologia prática tem a missão de trazer a realidade para o estudo teológico e trazer a teologia para a realidade» (p. 14).

* Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia, Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER); <https://orcid.org/0000-0002-0851-7755>; tneto@ucp.pt.

A obra está estruturada em três partes: I – *Theology and Academic Study*; II – *Methodologies for Developing Practical Theology*; III – *Pastoral Horizons and Theological Applicability Today*. A abrir temos o Prólogo no qual Gonzalo Villagrán Medina, Diretor da Biblioteca Granadina, refere como fator positivo da obra o alargamento de contactos entre universidades. Segue-se a Introdução ao livro pela sua coordenadora, Susana Vilas Boas, na qual se destaca que o livro é resultado de diálogos e partilhas realizados ao longo de mais de um ano. Ao mesmo tempo afirma-se que ele procura reunir os trabalhos e experiências mais significativos no âmbito da Teologia Prática contemporânea. Seguem-se, então, 12 artigos articulados nas três partes já referidas, às quais se junta uma ampla e atual bibliografia sobre os assuntos tratados.

A primeira parte da obra – *Teologia e estudo académico* – reflete sobre o lugar específico da Teologia Prática no conjunto dos estudos universitários. No domínio teológico propriamente dito, a teologia prática não circunscreve simplesmente uma área específica da teologia ligada à ação eclesial num sentido estrito, mas aponta para a necessidade de todo e qualquer exercício teológico envolver uma dimensão prática. A natureza prática da teologia diz respeito à sua necessária imersão na realidade.

No artigo inaugural, Artur Ilharco Galvão, tomando por base o pensamento de A. MacIntyre, destaca a importância da teologia para a formação integral da pessoa humana no contexto do ensino superior. Partindo da ideia de prática defendida por MacIntyre que a considera como «uma atividade humana, sistematicamente estendida ao longo do tempo, com bens internos e padrões de excelência» (p. 21), o autor desenvolve a sua argumentação indagando o lugar da teologia na universidade contemporânea. Em primeiro lugar, face à fragmentação da sociedade em geral e da universidade em particular, sustenta-se que a teologia pode dar um contributo importante para a unidade do conhecimento. O pressuposto de que a teologia pode fornecer uma visão de conjunto às aquisições escolares, tanto ao nível das diversas disciplinas teológicas, como ao nível de outras áreas do conhecimento, baseia-se no facto de ela interagir com

questões fundamentais que dizem respeito ao sentido da vida humana. O conhecimento universitário não se pode limitar à formação técnica em vista de uma profissão, mas deve envolver o *telos* da educação: a formação integral das pessoas cujos fins bons impactam a sociedade.

Susana Vilas Boas propõe uma reflexão sobre a natureza da teologia prática tendo por base uma leitura teológica da filosofia de Paul Ricœur. A autora sustenta que o nascimento da Teologia Prática se deve ao facto de a teologia contemporânea «ter sido forçada a afirmar a sua identidade» (p. 34). Esta transformação da identidade da teologia relaciona-se com a necessidade de esta se tornar mais próxima da realidade enquanto tal. No contexto da história recente da Europa e das sociedades ocidentais, «a teologia tem, portanto, a tarefa única de não só falar de Deus e do ser humano, mas também de combater todas as formas de assassinato e/ou suicídio étnico, de consciência e de destruição do humanismo» (p. 34). Isto significa que a teologia enquanto prática se compreende como estando ligada a diferentes esferas: à esfera do conhecimento académico promovendo a interação entre os diversos universos científicos; à esfera eclesial e pastoral apontando para a natureza prática de toda a teologia; e, por último, à esfera social assumindo um papel ativo e transformador na sociedade.

No mesmo sentido aponta o texto de Terrence W. Tilley, que se debruça sobre as fontes e contextos da Teologia Prática. O autor estabelece uma relação entre o que se entende por práticas e a prática da fé cristã enquanto dinamismo de uma tradição ligada a contextos de transmissão. Neste sentido, reforça e caracteriza a natureza específica da teologia prática na atualidade. «Hoje, a teologia prática toma a prática da fé como o contexto no qual e a fonte da qual (o *sensus fidelium*) surge a reflexão teológica» (p. 47). Esta perspectiva afasta-se da visão da Teologia Prática como uma disciplina derivada de princípios teórico-dogmáticos a serem aplicados. Ela abre uma nova forma de entender a tradição cristã e a própria natureza da Teologia Prática, «reconhecendo que a fé está viva e é vivida por meio de um conjunto de práticas (incluindo acreditar). A fé é praticada; a teologia reflete sobre ela» (p. 48). Este exercício requer o

esforço hermenêutico de considerar a legitimidade dos diferentes contextos e modos de praticar a fé na atualidade dentro da regra da tradição cristã.

A finalizar a primeira parte, Paulina Pieper, Anni-Findl Ludescher e Michaela Quast-Neulinger apresentam um texto que considera a teologia como a ciência que faz a diferença. Na linha do que vem sendo afirmado pelos autores anteriores, a teologia que quer fazer a diferença compreende-se a si mesma «como um elemento ativo, porque permanece entrelaçada com a história das pessoas e, portanto, faz uma opção por aqueles cujas preocupações acompanha» (p. 65). Neste sentido, na linha do caminho percorrido pela Igreja nos últimos tempos, propõe duas linhas operativas para a teologia: a escuta e a sinodalidade.

A segunda parte da obra, intitulada *Metodologias para desenvolver a Teologia Prática*, aborda o lugar da Teologia Prática no mundo universitário expondo diferentes abordagens ao desenvolvimento desta disciplina teológica em contexto acadêmico. Concretamente, enfrenta-se a questão da sua integração nos planos de estudo. O artigo de Christian Bauer situa os limites e potencialidades dos campos discursivos do teólogo prático dentro da mediação discursiva entre o campo da ação e o domínio do discurso acadêmico. Esta maneira de operar discursivamente em teologia tem por base um pensamento constelativo que origina um discurso misto no qual se cruzam e vinculam diferentes níveis de discurso: os discursos situados no campo das práticas (extradiscursivos), os de índole mais teórica e acadêmica ao nível teológico (intradiscursivos) e os discursos teóricos de outros âmbitos científicos (interdiscursivos). Esta abordagem teórico-prática discursiva constitui a base de elaboração de modelos teóricos de uma Teologia Prática pensada segundo o paradigma semiótico-abduativo-pragmático cuja lógica não é apenas o discernimento dos sinais dos tempos à luz do Evangelho, mas o discernimento do Evangelho à luz dos sinais dos tempos. A Teologia Prática trabalha com signos linguísticos e não linguísticos (semiótica) que analisa teologicamente focalizando o seu valor ativo (pragmatismo) com o objetivo de desenvolver o seu potencial criativo (abdução).

Em âmbito universitário, segue-se a apresentação de duas perspectivas francófonas relacionadas com a metodologia da Teologia Prática em contexto universitário. A primeira diz respeito ao modo como o ISPC – Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique de Paris organiza os seus planos de estudo. Seguindo a tradição deste Instituto, Roland Lacroix, Isabelle Morel e Isabelle Narring sustentam a preocupação de articular a prática pastoral e a investigação teológica. As diversas situações pastorais constituem lugares teológicos que devem ser considerados enquanto tais. O viver crente e as práticas da fé cristã constituem «lugares reveladores de Deus, onde a Palavra faz o seu trabalho para uma conversão contínua da história» (p. 93). O foco teológico proposto consiste em pensar teologicamente as práticas pastorais. Tomando essas práticas como ponto de partida, o teólogo é chamado a analisá-las em diálogo com diferentes campos disciplinares da teologia e das ciências humanas. Por outro lado, o trabalho teológico ensina a interpretar os textos bíblicos e os textos do Magistério em ordem a uma fecundação e renovação das práticas pastorais.

A formação em Teologia Prática (catequética) no ISPC está articulada em três áreas: 1) A iniciação cristã e os processos de evangelização; 2) O anúncio do Evangelho no diálogo com as culturas; 3) A formação do catequeta discípulo missionário. Através de metodologias ativas e de diálogo em equipa, as quais entrelaçam diferentes campos científicos – o recurso a questionários sociológicos, o contacto com os textos do Magistério e o diálogo outras ciências sociais –, os alunos podem tomar contacto com a realidade eclesial problematizando-a teologicamente. Fazer teologia a partir da prática e de uma teologização das práticas corresponde ao contributo que o estudo universitário pode dar para uma maior consolidação e inovação dos processos eclesiais, assim como uma melhor formação dos agentes pastorais. Um outro modo de abordagem à Teologia Prática em contexto universitário é apresentado nos dois últimos artigos da segunda parte, ambos refletindo as perspectivas das Facultés Loyola Paris. O seu foco centra-se numa referência de questões teológicas dentro da realidade social, particularmente em contextos de pobreza e

precariedade. Os mais pobres são vistos como lugares teológicos onde se foca a lente através da qual se abordam questões teológicas.

O texto de Frédéric-Marie Le Méhauté faz eco do seu trabalho de pesquisa teológica a partir das palavras dos mais pobres, com base na metodologia *small stories research*. O seu ponto de partida são os textos da Fraternité de la Pierre d'Angle, um grupo de pessoas crentes em situações de precariedade que se reúnem para partilhar as suas vidas e a sua fé em Jesus Cristo. Este grupo inscreve-se no movimento ATD Fourth World, cuja particularidade consiste em fazer da escuta da voz dos mais pobres um instrumento de luta contra a pobreza. A natureza dialogal das partilhas efetuadas nestes grupos, posteriormente transcritas, faz desses textos algo de fundamental para a análise teológica. Do ponto de vista teológico sublinha-se a necessidade de uma imersão na realidade para alcançar a inteligibilidade da práxis considerando o contexto social como um interlocutor privilegiado da elaboração teológica. A vida das pessoas enquanto tal constitui um lugar de aprendizagem do *sensus fidei fidelium* e, enquanto dá voz aos sem voz, converte-se em lugar privilegiado de audição da voz de Deus. Finalmente, a pesquisa em *small stories* enquadra-se num movimento mais amplo da pós-modernidade que valoriza a multiplicidade e a fragmentação.

O texto de Etienne Grieu segue a linha do anterior na medida em que equaciona o lugar dos mais pobres na teologia. O autor problematiza algumas questões relacionadas com a epistemologia da Teologia Prática. Com base na releitura criativa que Christoph Theobald faz da obra de Joseph Moingt, apresentam-se alguns pontos de posicionamento da teologia face à epistemologia contemporânea: a) aceitação comum da transparência da realidade; b) consciência da interdependência dos fenómenos e da complexidade das suas relações; c) pluralismo radical das nossas sociedades em que coexistem diferentes visões do mundo. Este posicionamento serve de base argumentativa para sustentar a opção de uma Teologia Prática que valorize a «estrutura fundamental da experiência humana» (Theobald) e, por outro lado, que se faça e opere dentro da realidade, sobretudo, no meio dos mais pobres e excluídos, pois são eles

que têm acesso a algo originalmente ligado à experiência humana. O encontro com os mais pobres conduz, assim, ao *fundamental* da experiência humana, por um lado, e, por outro, permite chegar ao coração da revelação de Deus que hoje nos fala através dos mais pequenos e humildes. A esta luz, a natureza da Teologia Prática em contexto universitário não se reduz nem a uma análise sociológica, e muito menos à aplicação do método de caso. Os mais pobres não são, também, considerados como recurso ou material a partir do qual se trabalha teologicamente. Pelo contrário, eles são co-teólogos, ou seja, participantes ativos e sujeitos fulcrais da elaboração teológica na medida em que as suas vozes exploram hipóteses teológicas novas: a conceção da revelação «como um fenómeno relacional, que convoca os sábios e inteligentes a escutar os que não têm palavras» (p. 144); uma busca de Deus em lugares alternativos, ou seja, onde não há lugar para a reconhecer nem para a dizer.

A última parte da obra, *Horizontes pastorais e aplicabilidade teológica hoje*, partindo das perspetivas anteriormente apresentadas sobre o lugar dos mais pobres na Teologia Prática, alarga e diversifica esses pontos de vista tanto a nível prático como teórico. O texto de François Odinet questiona a autoridade dos pobres na Igreja. Escutar os pobres significa reconhecer-lhes autoridade na medida em que o seu falar se refere diretamente ao Reino de Deus. Esta consideração de ordem teológica baseia-se em experiências concretas de grupos de leitura e partilha bíblicas, de oração e fraternidade onde se vislumbra uma eclesiogénese a partir das experiências vividas, narradas e interpretadas. Os mais pobres e os que mais sofrem detêm uma autoridade incontornável para a Teologia Prática porque neles irrompe a realidade e a luz do Reino de Deus requerendo que a teologia veja, conheça, pense e atue de modos novos. Nesta linha, Laure Blanchon refere a sua participação num seminário de investigação em Teologia Prática organizado pelo Ex Centre Sèvres (2009-2011), no qual se propunha o contacto com pessoas que vivem em pobreza extrema. A peculiaridade deste trabalho reside no modo como os pobres leem e entram nos textos bíblicos e, conseqüentemente, na originalidade que essa interpretação traz à práxis teológica e à compreensão do mistério da fé.

Saindo do âmbito francófono e atravessando o Atlântico, mas igualmente alinhado com as perspectivas anteriores, o texto de Leo Guardado da Fordham University USA, aborda as questões da migração no contexto da Teologia Prática. Mais uma vez se destaca a relevância da dimensão narrativa na Teologia Prática, sobretudo a partir das histórias de migrantes forçados do contexto sociocultural latino-americano para a hemisfério Norte. O autor considera que a Igreja deve dar respostas pastorais, práticas e teológicas aos problemas e desafios da emigração. Por isso, destaca a importância da Teologia Prática ser desenvolvida em relação próxima com a realidade concreta das pessoas. Na linha do que tem sido proposto pelo Papa Francisco (cf. *Ad theologiam promovendam* 3), a proximidade à realidade do povo requer uma teologia culturalmente encarnada que possa responder aos desafios com que se defronta o Povo de Deus e contribuir para uma inteligência da fé relacionada com essa realidade.

O último capítulo da obra apresenta uma reflexão de Marta Medina Balguerías de Comillas (Madrid) sobre um processo de discernimento comunitário efetuado pelos membros da Província espanhola da Companhia de Jesus em redor do tema da transmissão da fé. O enfoque deste processo inscreve-se na busca dos fundamentos e motivações para a evangelização. Dois aspetos prévios foram determinantes para a realização deste caminho: 1) a centralidade e primazia de Deus e 2) a pluralidade na unidade dos que caminham juntos. Este processo desenvolveu-se em três etapas: ser, estar e fazer. O que estava em jogo neste processo era a identidade evangelizadora de um grupo de pessoas dedicadas ao anúncio e testemunho do Reino de Deus neste mundo. O processo de discernimento comunitário conduziu os participantes a um entusiasmo e empenho renovados na transmissão da fé.

No final destas três partes apresenta-se uma bibliografia detalhada e bastante completa sobre a natureza e epistemologia da Teologia Prática. Em termos gerais podemos concluir que esta obra constitui um contributo imprescindível para avaliar o *status* único da Teologia Prática no âmbito académico atual. Os diferentes artigos dialogam entre si

contribuindo para uma visão coesa da Teologia Prática enquanto ciência teológica embrenhada no meio cultural, social e eclesial. Por outro lado, as três partes da obra articulam-se como um todo orgânico que parte de uma sistematização dos fundamentos e da relevância da Teologia Prática hoje, abrindo-se, posteriormente, às metodologias que a desenvolvem e aos contextos onde ela se forja.

Um dos pontos fortes da obra resulta de um trabalho colaborativo entre autores de diversas proveniências geográficas que reforça a identidade peculiar da Teologia Prática. Ao mesmo tempo, o facto de serem próximos em termos de filiação espiritual e tradição académica não ofusca a pluralidade de vozes e de experiências. Tudo isto faz desta obra, como afirma a coordenadora, «uma referência incontornável no campo da reflexão teológica académica» (p. 13). No âmbito dos estudos académicos de Teologia Prática, sobretudo no contexto teológico português, onde a compreensão epistemológica desta disciplina teológica está a dar os primeiros passos, esta obra representa um estímulo ao desenvolvimento de planos de estudo mais ousados e conectados com a realidade.